



CONHECIMENTOS, PRÁTICAS E PROTAGONISMO DA RAÇA NA INFÂNCIA: ATUAÇÃO DO EIXO CULTURAS DE MATRIZES AFRICANAS DA CASA ENCANTADA

Francisco Gabriel Pereira Nascimento Farias ¹

Ineildes Calheiro ²

Larissa Oliveira E Gabarra ³

Ana Paula Sthel Caiado ⁴

RESUMO

Este trabalho apresenta a importância da temática “Cultura de Matrizes Africanas”, a qual é desenvolvida em um dos eixos educativo do projeto Casa Encantada, que abordam propostas pedagógicas voltadas para o ensino antirracista, destacando as culturas, costumes e protagonismos do continente africano, população afro-brasileira e corpos negros (as). Esse eixo efetiva o combate ao racismo nas infâncias, por meio de suas abordagens discursivas e das práticas pedagógicas que valorizam as culturas africanas, afro-brasileiras e dos corpos negros, assim estabelecendo a efetivação da educação antirracista. A parte teórica do trabalho retrata a importância do olhar para as crianças negras (GOMES, 2019) e sobre a importância da escuta subjetiva de cada criança (FREIRE, 1987). O objetivo é mostrar a atuação do eixo Culturas de Matrizes Africanas, vinculado ao projeto Casa Encantada, no combate ao racismo que é manifestado desde os primeiros anos de vida de um indivíduo. A metodologia é qualitativa, por meio da observação participante e do diário de campo do educador. Serão destacadas três atividades do referido eixo, que contextualizam as quebras de estereótipos racistas, ao proporcionarem vivências culturais africanas realizadas pelas crianças e o protagonismo negro. São elas: “(Re)conhecendo o continente Africano”, “Pinturas corporais dos povos xhosa” e “Lustre ilustre: Dandara dos Palmares”. Essas vivências permitiram a quebra de estereótipos racistas, idealizando uma negritude positiva para as crianças.

Palavras-chave: Culturas de matrizes africanas; Casa Encantada; Educação antirracista; CIADI.

UNILAB/CE, Bacharel em humanidades, graduando do curso de pedagogia instituto de humanidades, bolsista PRO-CIADI, Discente, gabrielfarias@aluno.unilab.edu.br¹

UNILAB/CE, Dra. Em Difusão do conhecimento. Docente colaboradora do CIADI, Docente, ildafrica@yahoo.com.br²

UNILAB/CE, Docente Instituto em Humanidades e coordenadora do CIADI/Casa Encantada, Docente, larissa.gabarra@unilab.edu.br³

UNILAB/CE, Professora adjunta do Instituto de Humanidades (UNILAB), Docente, apcaiado@unilab.edu.br⁴



INTRODUÇÃO

A Casa Encantada foi criada no ano de 2017. A sua parceria institucional com a Prefeitura de Redenção/CE ocorreu com uma simbologia por meio da plantação de um Baobá no quintal do local que iriam acontecer as atividades com as crianças. Essa parceria institucional entre a Casa Encantada e a prefeitura foi formalizada em 2019 por meio da assinatura de um convênio. Além da prefeitura, a Casa Encantada também tem uma parceria institucional com a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, por meio do Centro Integrado de Atenção ao Desenvolvimento Infantil - CIADI. (Caiado, et al. 2021).

“O Centro Integrado de Atenção ao Desenvolvimento Infantil (CIADI) consiste, portanto, num centro interdisciplinar de pesquisa, extensão e ensino sobre o desenvolvimento integral infantil.”(Caiado, et al. , p. 90, 2021). Sua formação corporativa é feita por professores e professoras que são de diferentes institutos da UNILAB, cada um (a) é responsável por um eixo de atuação no projeto da Casa Encantada. Dessa forma esses e essas docentes focam nas infâncias com base em uma educação antirracista e antissexista proporcionando formações aos seus orientandos (educadores/as da casa encantada). (Caiado, et al. 2021).

O funcionamento da Casa Encantada é de segunda a sexta, das 13:00 as 17:00, e suas atividades são desenvolvidas em 4 bimestres anuais com temáticas que são escolhidas coletivamente por professoras/es e educadores/as. As crianças que são atendidas no projeto têm idades entre 4 a 10 anos (multisseriadas). (Caiado, et al. 2021). Atualmente o projeto está funcionando com cinco eixos de atuação: Etnociências, Ludicidade, Griôs (contação de histórias), Ambiental e Culturas de Matrizes Africanas.

Segundo Gomes (2019) nenhuma criança está isenta dos marcadores sociais, e o marcador de raça é cruelmente violentado no Brasil por meio da cultura de ódio, ocasionando o racismo (GOMES 2003). Dessa forma as crianças vivenciam os discursos e práticas racistas direcionadas às suas peles e aos locais os quais eles e elas pertencem. O trabalho desenvolvido pelo Eixo Cultura de Matrizes Africanas busca erradicar essas violências nas infâncias por meio de práticas pedagógicas antirracistas e pela escuta das crianças, para que o protagonismo de cada criança aconteça nas vivências propostas no eixo (FREIRE 1987).

METODOLOGIA

O método utilizado na pesquisa é qualitativo, (GODOY, 1995), por meio da observação participante de um dos proponentes, educador do projeto que planeja e executa as atividades. São realizados registros, em um caderno de campo, dos momentos de interações das crianças no decorrer das atividades. Nos resultados e discussões foram selecionadas duas atividades desenvolvidas em 2025 e uma em 2024, a de 2024 foi escolhida por conta de sua importância na formação das crianças e por evidenciar uma das diversas práticas culturais que o eixo desenvolve.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira atividade descrita, “(Re)conhecendo o continente Africano”, ocorreu no dia 26/05/2025, e foi idealizada por conta de algumas falas das crianças, como: “A África é um país?”, “A África fica perto do Rio de Janeiro?”, “Demora quanto tempo para ir a África? Duas horas?”. Além disso, em determinadas atividades, as crianças não compreendiam as dimensões geográficas dos países africanos que eram abordados.

Mediante a isto, foi realizada uma atividade sobre o continente africano. Iniciamos com uma roda de conversa, para que as crianças falassem o nome de um dos países que havíamos trabalhado naquele bimestre, logo após, o educador apresentou o mapa do continente africano em um pôster (impresso em 4



folhas A4) e começou a pronunciar o nome de alguns dos países juntos as crianças, e também foi explicado sua localização no globo terrestre, ao final esse mapa foi colocado na parede da Casa Encantada.

Depois dessa experiência do ouvir e do tocar, as crianças escolheram três países para explorar sua dimensão geográfica, riquezas e culturas, foram eles: “Gabão”, “Moçambique” e “Quênia”. Após o que foi realizada a explicação sobre cada país e cada criança escolheu uma das características mais marcantes e realizaram desenhos, dentre estes desenhos estiveram: Fósseis, homens vestidos de túnicas e crenças religiosas.

A segunda vivência ocorreu no dia 14/11/2024, e teve por título “Pinturas corporais dos povos Xhosa”. O propósito desta atividade foi trazer uma vivência cultural de um dos países africanos para as crianças, para que dessa forma os conteúdos fossem para além dos discursos. Antes do início da atividade as crianças realizaram uma roda de conversa para a contextualização da atividade e explicação sobre quem são os povos Xhosa e o porque eles realizam as pinturas corporais.

A etnia “Xhosa”, obtém suas tintas a partir de uma área chamada “Hogsback”, eles chamam este lugar de “Qabimbola”, o que significa barro vermelho do rosto. Os objetivos dessas pinturas corporais são diversos, eles (as) compreendem que ela serve para: proteção divina; evidência das belezas de seus povos e também, em algumas etnias, são feitas para ritos de passagem de meninos pré-adolescentes para jovens adultos. Após a explicação, cada criança escolheu uma cor (tinta guache) e um desenho para fazer em seus rostos e braços, e cada traço desenhado tinha um significado diferente para cada criança.

A sociedade brasileira internaliza a cultura do racismo e essa violência já inicia desde as infâncias. O discurso de negação dos corpos negros são utilizados como políticas de controle de corpos, onde as pessoas naturalizam relacionar a imagem de uma pessoa negra a algo ruim e/ou negativo, seja por sua predestinação a marginalidade ou seja por não discursarem o protagonismo dos (as) negros (as).

Após a reflexão sobre essa questão do protagonismo negro, surgiram alguns questionamentos como: “Em quem as crianças negras se inspiram?”, “Porque as pessoas negras que são apresentadas a elas, em sua maioria, estão em posição de subalternização?”, “Porque eles e elas tem que (re) viver uma memória ancestral dolorosa?”. Dessa forma, uma atividade foi idealizada para trabalhar essa questão: “Lustre ilustre: Dandara dos Palmares”.

O propósito desta atividade foi mostrar a história de uma mulher forte e que estava ligada à escravidão mas sim lutava contra essa violência, pelo seu povo. Sendo assim apresentado também seu protagonismo, história de força, beleza e bravura. Antes da atividade ser realizada, foi feita uma acolhida onde foi mostrado um vídeo em desenho animado sobre a história de Dandara e depois cada criança realizou um desenho junto a dandara e construíram um lustre para ficar no teto da Casa Encantada. Para além dessa atividade também foram realizadas atividades que demonstravam os reis e rainhas de alguns países africanos, para que assim as crianças também pudessem conhecer as pessoas negras que estão em um alto patamar de poder.

CONCLUSÕES

O Eixo Culturas de Matrizes Africanas tem desempenhado um importante papel no combate ao racismo na infância. Com relação à primeira atividade, as crianças sempre voltavam ao mapa do continente africano para olhar os nomes e o tamanho dos países e isso fez uma enorme diferença pois o continente está ali a seus acessos. Já na segunda atividade as crianças se mostraram curiosas do porquê aquelas pinturas eram feitas, mas após a explicação e a realização das pinturas eles compreenderam que cada cultura tem suas especificidades.

E na terceira atividade as crianças puderam sair um pouco do lugar da dor que a sociedade impõe às crianças negras, eles (as) puderam conhecer grandes nomes e realezas negras que os inspiram a sonharem a



estarem em locais de poder. Com relação à abordagem das rodas de conversas, idealizadas por Paulo Freire (1987), é um importante meio pedagógico para explicação do conteúdo e para ouvir as crianças, pois o ensinamento é realizado em uma mão dupla onde o educador e o educando aprendem mutuamente. Além disso, a afirmação de Nilma Lino Gomes (2019) em afirmar que as infâncias não são neutras ajuda na efetivação de uma educação que valoriza as infâncias em suas diversidades e subjetividades.

AGRADECIMENTOS

Ao Centro Integrado de Atenção ao Desenvolvimento Infantil (CIADI) e à Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Estudantis (PROPAE) da UNILAB pela concessão de bolsa por meio do edital Pro-CIADI.

REFERÊNCIAS

- CAIADO, Ana Paula, S. et al. Semeando a terra e colhendo baobás: seis anos do Centro Integrado de Atenção ao Desenvolvimento. In: MONTEIRO, Artemisa O. C.; LIMA, Ivan. C. (Orgs). UNILAB 10 anos: Experiências, desafios e perspectivas de uma Universidade Internacional com a África e Timor -Leste no interior da Bahia e do Ceará. Vol 1. [Eletrônico] Fortaleza: Imprepe, 2021, pp. 84- 99.
- GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: Tipos fundamentais. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n.3, p, 20-29 Mai./Jun. 1995.
- GOMES, Nilma Lino. Raça e educação infantil: à procura de justiça. Revista e-Curriculum, São Paulo, v. 17, n.3, 2019.
- GOMES, Nilma Lino. Educação, identidade negra e formação de professores/as: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo. Educação e pesquisa, v. 29, p. 167-182, 2003.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.